

Este trabalho se insere dentro do projeto Cartografia Social Em Comunidades Ribeirinhas: Flona De Tefé - Amazonas, que surgiu da parceria realizada com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/TEFÉ e o Núcleo de Estudos em Geografia e Ambiente/UFRGS. Tem como objetivo geral a construção, juntamente com as comunidades locais da FLONA de Tefé, um processo de mapeamento participativo que revele as demandas comunitárias para melhoria de seus modos de vida, contribuindo com a organização social das comunidades e da gestão territorial por parte da administração pública em comunicação com as comunidades. O trabalho surge da necessidade da construção de bases cartográficas que subsidiem o zoneamento da FLONA, parte fundamental do Plano de Manejo que visa subsidiar a gestão de Unidades de Conservação a partir da apresentação de um diagnóstico, zoneamento e programas de gestão. A FLONA de Tefé encontra-se nas microrregiões geográficas Tefé e Juruá, conforme a denominação da Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essas regiões têm aspectos sócio econômicos semelhantes; a fonte de renda da população residente está baseada principalmente na agricultura familiar, com destaque para a produção de mandioca, pesca artesanal e no extrativismo de castanha, açaí, andiroba, copaíba e madeira. A pesca profissional também possui expressão comercial na economia do município. Atualmente moram na FLONA aproximadamente 500 famílias, distribuídas em pequenas comunidades nas margens dos rios Bauana, Tefé e Curumitá de Baixo. O principal ponto de apoio para o desenvolvimento de suas atividades é a cidade de Tefé, que serve de suporte para o desenvolvimento das atividades da FLONA. Os procedimentos metodológicos aplicados para este trabalho se dividem em: a) obtenção de imagens orbitais do programa Google Earth e confecção de uma carta imagem para a área de estudo; b) realização da primeira expedição ao campo e mapeamento participativo elaborado através da superposição de papel vegetal nas imagens de satélites e apoiado no diálogo com os comunitários; c) elaboração de mapas temáticos dentro do software ARCGis; d) realização da segunda expedição para confirmação dos mapas gerados. Devido ao projeto estar em andamento podemos apresentar somente resultados preliminares relativo aos recursos, usos, conflitos, necessidades e problemas socioambientais, além da caracterização do modo de vida dessas populações e a sistematização de suas demandas. As informações espacializadas revelam informações a partir de um conhecimento gerado pela comunidade, e auxiliam na transformação social na medida em que possibilitam entender as representações sobre o espaço e suas formas de uso, ou seja, o processo de territorialização das comunidades ribeirinhas.